

11 NOV 1983

11 de novembro de 1983

ões em "off".

Simonsen defende dívidas do governo Geisel

por Célia de Gouvêa Franco

de Brasília

Uma vigorosa defesa da política de endividamento externo seguida pelo governo Geisel foi feita ontem pelo responsável direto pela condução dessa estratégia, o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, que prestou um depoimento de aproximadamente quatro horas perante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados, que analisa a dívida externa. Simonsen não ficou, contudo, apenas na defesa e criticou, às vezes duramente, a política seguida pelo governo Figueiredo nessa área, não apenas durante o período de rápido crescimento da dívida entre 1979 e 1981, mas também nas negociações feitas atualmente com os credores externos.

O Brasil deveria, por exemplo, tentar uma aproximação maior com os outros desenvolvedores, formulando-se uma "ação conjunta", disse Simonsen, sem detalhar, contudo, como poderia se dar essa atuação.

O ex-ministro ponderou, contudo, que o Brasil deve ficar atento a qualquer vantagem eventualmente obtida por outro devedor, como a Argentina. Uma condição mais favorável conseguida por uma nação pode — e deve — ser reivindicada pelos outros devedores. Outra crítica feita por Simonsen é de que as negociações com o FMI devem "sinalizar para a retomada do crescimento econômico", que poderia ser tentada voltando-se a uma estratégia que ele mesmo seguiu quando ministro: substituição das importações e expansão das exportações. "As recessões não curam os problemas estruturais de balanço de pagamentos, apenas os mantêm em estado de hibernação." "O Brasil pode fazer a cabeça do FMI", disse o ex-ministro ao observar que o Fundo está aberto a esse tipo de acerto.

A mais longo prazo, o ex-ministro considerou que a decisão do governo brasileiro, no início desta década, de reduzir suas reservas internacionais e aumentar a dívida de curto prazo acabou contribuindo para levar o País à atual crise na área externa. Durante sua gestão, lembrou, foram mantidos os princípios de exigência de prazos mínimos para amortização dos empréstimos; de minimização da dívida de curto prazo; e de manutenção de altas reservas. Essa estratégia "defendia o Brasil contra uma eventual retração dos banqueiros externos".

Simonsen ainda refutou as críticas de que tenham sido os grandes projetos governamentais iniciados durante a gestão do ex-presidente Geisel os principais responsáveis pela dívida externa elevadíssima do País. Ao deputado Sebastião Nery, do PDT do Rio, que lhe perguntou se era o responsável pela dívida externa brasileira, Simonsen respondeu simplesmente: "Não me chamo déficit em conta corrente do balanço de pagamentos".

Depois, admitiu que cerca de US\$ 8 bilhões foram tomados emprestados pelo País para financiar grandes obras, inclusive algumas polêmicas como a Ferrovia do Aço. Mas mesmo esse volume representaria menos de um décimo da dívida. O restante teria sido tomado efetivamente para cobrir o déficit em conta corrente.